

PERSPECTIVA PARA O PLANEJAMENTO A PARTIR DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA

META

Conhecer a importância do planejamento de aula

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Refletir sobre a importância do planejamento de aula;

Elaborar proposta de plano de aula.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas anteriores 4, 5, 6 e 7.

INTRODUÇÃO

Prezados(as) alunos(as),

Nesta aula iremos trabalhar com a elaboração do planejamento de aula, o qual está ligado ao plano da escola e ao plano de ensino, onde é feita a conexão entre a atividade escolar e o contexto social dos alunos.

Ao longo das unidades tecemos alguns comentários sobre o tratamento didático-pedagógico que o professor pode dispor para que os conteúdos geográficos possam se transformar em conhecimento para o aluno, sobretudo partindo de sua realidade numa perspectiva local/global.

Percebam que ao longo das aulas fornecemos subsídios para a construção do planejamento de aula, uma vez que discutimos as reflexões sobre o ensino da Geografia, as concepções da aprendizagem, a construção dos conceitos científicos geográficos, as propostas de conteúdos para o Ensino Fundamental e Médio, os recursos didáticos e as dinâmicas usadas em sala de aula. Essa sequência de assuntos lhe ajudará na construção do seu plano de aula.

Vale ressaltar que não existe modelo pronto e acabado de plano de aula. Nesse sentido, iremos apontar caminhos que facilite tal construção, pois consideramos o plano de aula como fio condutor da aula. Assim, trabalharemos com algumas etapas comumente utilizadas que lhe ajudarão na construção, tais como: escolha do conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula; objetivos da aula, procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliação e referências.

Planejamento

Atividade consciente da previsão das ações docentes, com base em opções político-pedagógica, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (LIBÂNEO 1994).

Plano de ensino

O plano de ensino é um documento mais elaborado, dividido em unidades sequenciais, que apresenta a previsão dos objetivos e atividades do trabalho docente, onde estão os objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico para um ano ou um semestre. Já o plano de aula é o detalhamento do plano de ensino específico para uma aula (LIBÂNEO, 1994).

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

Nas aulas de Laboratório e Prática de Ensino em Geografia trabalhamos com o planejamento enquanto conteúdo fundamental para um bom desempenho nas aulas. O planejamento é uma ferramenta importante tanto para a administração escolar, prevista no calendário escolar anual (SCANDELAI, 2007) quanto para a aula realizada no dia a dia.

Este **planejamento** contribuirá para aumentar a sua segurança, além de lhe oferecer condições para debater com seus alunos sobre o conteúdo desenvolvido na busca do conhecimento. Entretanto, o planejamento deve ser flexível de forma que permita re-adaptações, quando necessárias.

O planejamento de aula está intrinsecamente ligado ao plano da escola e ao **plano de ensino**. Tanto o planejamento escolar como de aulas seguem algumas diretrizes, a saber: garantir a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social; e garantir vínculo entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações a serem desenvolvidas pelo professor, através da definição dos objetivos, do conteúdo a ser abordado, os métodos e as formas usadas para ensinar, recursos didáticos e momentos de avaliação (SCANDELAI, 2007).

Para a construção do plano de aula, optamos pela sequência das seguintes etapas: objetivos, conteúdo proposto, procedimentos de ensino, recursos didáticos e/ou tecnológicos, avaliação e referência. Apesar do plano de aula ser o fio condutor, que norteará a aula, o futuro professor(a) deve ficar atento(a), pois em algumas situações há necessidade de re-pensar no plano mediante algumas situações que venham a surgir durante a aula, principalmente diante das dificuldades e/ou perguntas e respostas dos alunos. O que mostra que o plano deve ser flexível, passível de mudanças quando necessário.

PERSPECTIVA PARA O PLANEJAMENTO DA AULA

Ao iniciar o planejamento da aula, sobretudo os futuros professores, já que estamos diante de uma turma de Laboratório de Prática de Ensino em Geografia, grande parte de vocês fazem alguns questionamentos, tais como: como iniciar o planejamento da aula? Como elaborar a proposta de conteúdo? Será que irei conseguir ministrar o conteúdo proposto em duas horas aulas? E se o conteúdo for esgotado antes do término da aula? E se sobrar conteúdo? E se o aluno da sala fizer uma pergunta e eu não souber responder? Como atingir os objetivos proposto? De que forma irei ministrar a aula? Quais os recursos são mais adequados? Como irei avaliar os alunos? Que referências devo utilizar? E o que fazer se a turma não contribuir? E se ficar nervoso(a)?

Essas e outras questões são comuns para iniciantes, principalmente quando se preparam para o Estágio Supervisionado. Mas, não fiquem aflitos, pois um bom plano de aula, e, sobretudo um bom preparo, com leituras diversas tendem a sanar grande parte das aflições. Partimos do princípio que não existem receitas prontas e acabadas, a melhor opção é ler bastante em diversos livros didáticos e outras fontes bibliográficas, assim terá ferramentas necessárias para uma boa aula.

CONSTRUINDO UM PLANO DE AULA

A construção do plano de aula consiste em algumas etapas: proposta de conteúdo, objetivos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliação e referência, as quais serão detalhadas abaixo:

a) Proposta de conteúdo: para a elaboração do conteúdo, além da consulta ao plano de ensino, e ao livro didático usado na escola, sobretudo se essa aula tende a ser apresentada como regência de classe, é fundamental que o mesmo não siga somente o livro didático, por exemplo, se as regiões do Brasil, esteja no capítulo de um livro, você enquanto futuro professor, deve procurar outros livros didáticos assim como outras fontes bibliográficas para elaborar sua proposta de conteúdo, evitando assim, a reprodução

dos tópicos apresentados em tais livros, muitas vezes de forma superficial. Tendo, portanto, com base na proposta de conteúdo da escola, liberdade para ser criativo, e criar a sua proposta de conteúdo.

Essa abordagem permite que o professor insira outros subtítulos, que considere importante, que não estão dentro do capítulo do livro didático adotado na escola. Mas para chegar a tal elaboração é necessário que consulte vários materiais.

Com relação ao tempo disponível para ministrar a aula, geralmente de duas e/ou três horas aulas, é fundamental que você faça o planejamento pensando em deixar tempo para as dinâmicas a serem realizadas.

É comum durante o Estágio Supervisionado os professores das escolas onde será realizada a regência de classe, entregarem um capítulo do livro adotado, obedecendo a sequência do conteúdo, onde o estagiário não terá opção de escolha do conteúdo a ser ministrado. Nesse sentido, o estagiário imagina que tem a responsabilidade de ministrar sua aula usando todo o capítulo, mas esse é um grande equívoco, pois em duas horas aulas dificilmente um professor por mais experiente que seja não conseguirá apresentar um capítulo inteiro em tão pouco tempo. Lembre-se, a quantidade do conteúdo pode comprometer a qualidade da aula, assim, é preferível que elabore sua proposta de conteúdo, seu roteiro a ser seguido, deixando um tempo reservado para a realização das atividades, as quais lhe ajudarão no alcance dos objetivos propostos.

Como dica, com relação ao tempo, para evitar transtornos sugerimos que você elabore os subtítulos da aula e planeje o tempo (minutos) mais ou menos equivalentes, deixando alguns minutos disponíveis para interação com o aluno e realização de dinâmicas. Para uma regência de classe, caso o conteúdo acabe antes do tempo, não se desespere, faça uma recapitulação do conteúdo abordando os principais aspectos enfatizando os objetivos específicos propostos. Caso tenha elaborado muito conteúdo, ou seja, que não dará tempo para explicar, não se preocupe, tente terminar o subtítulo que já iniciou, deixando o(s) que faltam, pois o professor da sala dará continuidade na próxima aula.

Outra grande preocupação do estagiário é imaginar que os alunos da sala, onde irá ministrar a regência de classe, poderão fazer perguntas, e ele não saber a resposta. É importante lembrar que por mais que sejamos dedicados aos estudos e a pesquisa jamais iremos ter respostas para todos os questionamentos, pois o conhecimento é amplamente vasto. Mas, caso isso ocorra, é preferível dizer que irá pesquisar e enviar a resposta pelo professor da sala, já que não terá oportunidade de retornar aquela sala, do que responder sem certeza, ou simplesmente que acha que é tal resposta, o que demonstrará insegurança. Por outro lado, acreditamos que o exercício da leitura dos capítulos anteriores e posteriores do livro didático usado por eles, e o preparo através de outras consultas, poderão lhe deixar mais seguro das efetivas respostas.

b) Objetivos geral e específicos: são relacionados a aula, ou seja, o que o professor pretende despertar no seu aluno ao término da unidade, no caso dos objetivos gerais, e da aula, no caso dos específicos. O objetivo geral está relacionado aos conteúdos de uma unidade da proposta de conteúdo escolar, geralmente composta por dois ou mais capítulos. Assim, será alcançado em um mês e/ou em um bimestre. Por essa ótica, não iremos nos prender a ele, pois o nosso propósito aqui é elaboração do plano de aula, portanto aos objetivos específicos.

Os objetivos específicos são referentes à aula, devendo ser elaborados após a definição e análise do conteúdo a ser ministrado. Para facilitar a elaboração, o professor deve se questionar: ao término da minha aula o que eu quero despertar no meu aluno? Assim, antes de elencá-los o professor pode usar uma das duas expressões:

- Ao término da aula o(a) aluno(a) deve ser capaz de:
- Levar o(a) aluno(a) a:

Abaixo elencaremos vários verbos que podem lhe auxiliar na elaboração dos objetivos:

| | | |
|------------------|---------------|---------------|
| 1 - CONHECIMENTO | Representar | Contrastar |
| Calcular | Ilustrar | Correlacionar |
| Citar | Transmitir | 5 - SÍNTESE |
| Classificar | Deduzir | Comunicar |
| Definir | Interpretar | Constituir |
| Descrever | Determinar | Desenvolver |
| Distinguir | Diferenciar | Documentar |
| Enumerar | Explicar | Escrever |
| Enunciar | Reorganizar | Especificar |
| Especificar | Traduzir | Formular |
| Estabelecer | Transformar | Modificar |
| Exemplificar | 3 - APLICAÇÃO | Planejar |
| Expressar | Aplicar | Produzir |
| Medir | Empregar | Propor |
| Ordenar | Generalizar | Sintetizar |
| Reconhecer | Relacionar | Transmitir |
| 2 - COMPREENSÃO | Usar | 6 - AVALIAÇÃO |
| Concluir | Desenvolver | Argumentar |
| Interpolar | Estruturar | Estimar |
| Derivar | Organizar | Contrastar |
| Predizer | Selecionar | Decidir |
| Estimar | 4 - ANÁLISE | Comparar |
| Relatar | Analisar | Precisar |
| Extrapolar | Deduzir | Avaliar |
| Fazer | Comparar | Julgar |

| | | |
|------------|-------------|--|
| Induzir | Discutir | |
| Inferir | Criticar | |
| Demonstrar | Combinar | |
| Modificar | Discriminar | |
| Preparar | Identificar | |
| Prever | Categorizar | |

O professor deve ficar atento, pois ao término da aula deverá ter alcançado os objetivos propostos. Por outro lado, você deve estar se questionando: Quantos objetivos devo fazer? Como saberei se alcançarei os objetivos propostos? Existem algumas estratégias de perceber se tais objetivos foram alcançados, entre elas a participação dos alunos durante a aula. Desse modo, é essencial que o professor estimule os alunos via questionamentos e/ou sondagens sobre o que eles já sabem sobre o conteúdo ministrado. Reforçando que o docente não deve apenas passar informações, mas investigar o conhecimento que os alunos já possuem, partindo da realidade dos mesmos, o que nos faz corroborar as análises de Callai (2000) quando aborda que é a partir do estudo do lugar que se compreende o mundo, a relação local/global.

Não existe uma quantidade de objetivos definida, o importante é que a proposta de conteúdo seja contemplada nos mesmos. O professor e/ou estagiário também tem a opção de elaborar um objetivo para cada sub-título ou simplesmente um único, mas que envolva toda proposta de conteúdo.

A participação dos alunos, com questionamentos direcionados pelo professor, intervenções e/ou exemplos fornecidos pelos educandos, são formas que ajudarão a atingir os objetivos. Todavia, a realização de dinâmicas, após ou durante a exposição do conteúdo, intercalando-as, também fornece resposta que lhe mostrará se atingiu ou não seus objetivos. Caso perceba que não conseguiu alcançá-los plenamente use outras estratégias.

Geralmente os estagiários têm dificuldade para conseguir interagir com a turma durante a aula, pois a maioria terá na regência de classe o primeiro contato com os alunos. Mas existem estratégias que podem ajudá-lo(a), tais como: respirar fundo no momento da sua apresentação inicial (onde dirá quem é, de onde veio, para que veio, além de uma breve apresentação do conteúdo que irá desenvolver, entre outras informações que forem pertinentes), pois é o momento que o corpo libera a adrenalina, voltando ao estágio normal entre cinco e dez minutos; após essa apresentação sumária comece investigando sobre o que os alunos já sabem sobre o conteúdo, e durante a exposição dê exemplos que contemplem a realidade deles, além de questionamentos. Você perceberá que com essa estratégia os alunos lhe ajudarão a expor informações que você poderá esquecer caso não envolvá-los nesse processo.

Estamos deixando claro e destacando a importância do aluno participar da aula, pois é através da fala dele que perceberá se os objetivos foram

alcançados. Assim, se os alunos não participarem de alguma forma da aula, como saberá se os objetivos específicos traçados foram alcançados?

c) Procedimentos de Ensino: Essa etapa evidencia de que forma irá ministrar a sua aula, onde o professor deverá responder: Como ou de que forma irei ministrar a aula? Outrossim, nesse item deve aparecer a maneira como irá ministrar sua aula destacando todas as etapas na sequência de apresentação.

Na abordagem de procedimentos que trabalhamos normalmente estão inclusas: aula expositiva, uma vez que professor irá expor o conteúdo; dialogada, pois ao tempo que está apresentando irá dialogar com os alunos; e ilustrativa, pois dificilmente um professor de Geografia não leva pelo menos um mapa para a sala. Existem outras opções que dependerá de cada professor, como leitura dinâmica, quando trabalha com textos, onde o aluno lê e o professor vai explicando o conteúdo interagindo com o aluno; exposição de filme; entre outras.

As dinâmicas a serem realizadas também devem fazer parte dos procedimentos, de forma que seja feita uma descrição sumária do que será realizado. Listaremos alguns exemplos para facilitar a compreensão, mas realçamos que cada professor tem total liberdade para criar os seus próprios procedimentos de ensino. As dinâmicas podem ter a seguinte proposta de descrição:

- Caso o professor faça a opção por dinâmica para confecção e apresentação de cartazes poderá descrevê-la: dinâmica socializada para construção e elaboração de cartazes com a finalidade de dar ênfase ao conteúdo;
- Dinâmica para análise cartográfica: dinâmica em grupo com a finalidade de dar ênfase ao conteúdo explicado através de estudo dirigido e análise cartográfica baseada em Atlas Geográfico;
- Palavras cruzadas: dinâmica em grupo e/ou individual para preenchimento de palavras cruzadas;
- Música e/ou poema: análise e interpretação de música e/ou poema para auxiliar na compreensão dos problemas sociais;
- Júri simulado: atividade socializada onde serão abordados diferentes pontos de vista para o mesmo conteúdo tendo em vista os interesses diversos;
- Experiência de solos: dinâmica e/ou atividade em grupo para realização de experimento associando a teoria e a prática; ente outras.

Contudo, orientamos que ao elaborar uma aula para regência de classe evite usar dinâmicas comuns ao cotidiano dos alunos, como por exemplo: resumo do conteúdo abordado e/ou do livro didático, roteiro com questões (questionário) a ser respondido, seminário, pintar mapa, entre outras.

d) Recursos didáticos: nesta etapa deve colocar todos os recursos usados para ministrar sua aula, desde o quadro/giz/apagador até os mais sofisticados. Alertamos que ao elaborar a lista dos recursos, observe bem os procedimentos de ensino, pois está diretamente relacionado aos recursos, ou seja, se você fez uma proposta de uma aula ilustrativa, logo terá que

elencar quais recursos irá utilizar para tal visualização, tais como: DVD, retroprojektor, data show, etc. Quando a proposta versa para confecção de cartazes os recursos são variados, como: revista, jornal e assim por diante. Chamamos a atenção para a descrição do mapa, onde deve colocar o título do mapa, por exemplo: Mapa-Mundi Político e/ou Físico, Mapa Político e/ou Físico do Brasil ou de Sergipe, entre outros.

e) Avaliação: essa é a última etapa, e tem como finalidade avaliar o desempenho dos alunos, o feedback, mas não necessariamente deve ficar para o final, pois ao longo da aula, quando interage com o aluno, o professor pode avaliá-lo no momento que os mesmos participam da aula, e/ou durante as atividades, além de outras opções como por meio de testes e provas. Ainda, é importante realçar que as formas do docente avaliar os alunos dependerão dos procedimentos de ensino propostos para a aula, por exemplo, se o professor optou por trabalhar com confecção de cartazes, sua avaliação, será centrada na elaboração e apresentação de cartazes.

Por outro lado, essa etapa permite também que o professor faça uma avaliação de sua aula, pois geralmente, boas avaliações expressam bons resultados alcançados, caso contrário terá que verificar onde estão as falhas, na perspectiva de melhorar para a próxima aula.

f) Referências, geralmente são esquecidas, mas fazem parte da construção do plano de aula, pois mostrarão os livros e/ou outras fontes utilizadas. As referências devem seguir as normas da ABNT, geralmente contendo as informações: Autor da obra; título do livro, volume, capítulo, indicação da obra (Ensino Fundamental e/ou Médio), local, editora, ano, e páginas (do capítulo usado).

Após a elaboração do plano é fundamental, em caso de professor iniciante, que faça um treino, apresentando a aula aos colegas para que os mesmos possam apontar em que aspectos pode melhorar. Essa técnica permite que você tenha mais segurança quando for para sala de aula.

Desse modo, para melhor ilustrar, e ajudar na elaboração, deixaremos um simples exemplo de plano de aula, aguçando a elaboração da atividade proposta ao final do capítulo. Entretanto para tal exemplo iremos partir do princípio que a aula será ministrada como pré-requisito na Disciplina de Estágio Supervisionado, portanto, para uma regência de classe.

Optamos pela elaboração a partir do preenchimento do quadro abaixo, entretanto, isso não quer dizer que deve ser feito exclusivamente via quadro, pois o professor e/ou o estagiário pode elaborar usando outro critério, como o da sequência, desde que siga as etapas mencionadas. Algumas informações no primeiro quadro, onde constarão as informações gerais, não iremos preencher, pois são específicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS SÉRIE: 7º Ano A
 CÂMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO – PLANO DE AULA DE ____ DE ____ DE 2011. HORÁRIO: ____
 LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA
 PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A) DA UFS: _____
 ACADÊMICO(A): _____
 ESCOLA DE ESTÁGIO: _____
 PROFESSORA COOPERADORA: _____
 ASSUNTO: CENTRO-SUL: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E A DIVISÃO TERRITORIAL DA PRODUÇÃO

| Objetivos (aula) | Conteúdo (aula) | Procedimentos de Ensino | Recursos Didáticos | Proposta de Avaliação |
|---|--|---|--|--|
| Objetivos Específicos: Levar o aluno a: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os Estados da Região Centro-Sul; • Conhecer os fatores que influenciaram na ocupação e organização do espaço da região Centro Sul; • Despertar o senso crítico. | Centro-Sul: organização do espaço e a divisão territorial da produção <ol style="list-style-type: none"> 1. O Centro-Sul: região populosa e dinâmica 2. Atividades que influenciaram na ocupação e organização do Centro-Sul. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Atividade mineradora 2.2. A cafeicultura 2.3. A industrialização | - Aula expositiva dialogada e ilustrativa; -Dinâmica socializada para elaboração e apresentação de cartazes. | - Quadro/giz/apagador; - Livro didático; - Retroprojeter; - Transparências; - Mapa Político e Físico do Brasil e da Região Centro-Sul; e, - Revistas, jornais e demais materiais a serem usados para construção dos cartazes. | - Participação no decorrer da aula; - Elaboração e apresentação dos cartazes. |

Perceba que um capítulo do livro didático que trata da Região Centro-Sul, tendo como base a divisão dos complexos regionais, de forma geral aborda os aspectos físicos e sócio-econômicos ambientais, que seria impossível ministrar em duas horas aulas.

Para a construção da proposta desse plano de aula, escolhemos trabalhar com a organização do espaço e a divisão territorial da produção, mas sabemos que tal organização vai muito mais além dos subtítulos elencados para a aula, o que corrobora que o estagiário tenha livre escolha de trabalhar com o conteúdo, e que realmente, tenha condições de ajudar na construção do saber geográfico com qualidade no tempo de aula proposto.

CONCLUSÃO

O planejamento de aula é uma ferramenta de suma importância no âmbito escolar, pois é por meio dele que o professor sistematiza as ações que serão desenvolvidas para a sala de aula. Para sua elaboração, o professor deve recorrer ao plano da escola e plano de ensino, que possuem diretrizes a serem seguidas no contexto escolar anual.

De posse de tais informações, o professor com base no livro didático adotado e em outras referências deve definir: o conteúdo a que será trabalhado; indicar os objetivos específicos que estão relacionados ao que se espera do aluno ao final da aula; os procedimentos de ensino que versam sobre de que maneira a aula será ministrada; os recursos didáticos usados; a proposta de avaliação; e as referências usadas. Desse modo, ao longo do capítulo foi possível tanto discutir a construção do plano de aula como apontar caminhos que visam auxiliar na relação ensino/aprendizagem, sobretudo para o futuro professor.



RESUMO

Consideramos o plano de aula como o documento mais importante da aula uma vez que norteará o desenvolvimento da aula. Nesse sentido, discutimos sua importância e apresentamos as principais etapas comentadas de forma que facilite a sua construção.

Para tal elaboração é preciso definir o conteúdo, com base na proposta do plano de ensino e escolar; os objetivos específicos; os procedimentos de ensino; os recursos didáticos utilizados; a forma de avaliação; e as referências usadas.

Ademais, não é possível fazer um bom planejamento se não houver interesse e dedicação na busca pelo conhecimento que trará reflexos positivos tanto na elaboração do plano como na prática pedagógica, na perspectiva da construção do saber geográfico, além de aprimorar cada vez mais a tal prática, principalmente para os futuros professores.

ATIVIDADES



1. Imagine que você irá ministrar uma aula no 7º Ano do Ensino Fundamental, no Município que você mora, com o conteúdo: “Brasil: um país de desigualdades sociais”, e dentro desse tema deverá abordar: a) Distribuição da população; e, b) Os grandes desequilíbrios sociais.

Com base no enunciado:

- Crie dois objetivos específicos para a proposta de conteúdo destacada
 - Quais os procedimentos de ensino que você iria utilizar? Por quê?
 - Um aluno extremamente questionador faz uma pergunta, relacionada ao conteúdo abordado, e você não sabe responder. Qual a saída diante desse episódio?
2. Você planejou uma aula para duas horas aulas, no entanto o conteúdo foi esgotado em apenas uma aula. Como você se sairia dessa situação?

3. Leia o texto abaixo:

MITO E REALIDADE

A seca faz parte da história do Nordeste. O fenômeno tem sido registrado desde o início de nossa colonização: data de 1559 a primeira referência a uma grande seca, ocorrida no interior da Bahia. Desde essa época, foram registradas dezenas de grandes estiagens que atingiram alguns milhares de pessoas.

Não podemos esquecer que a tecnologia evoluiu... e muito. Se no século XVI era possível apenas registrar o fato, em finais do século XX já existiam, graças aos avanços dos estudos meteorológicos, métodos científicos capazes

de prever a estiagem como certa antecedência, de afirmar se o nível das precipitações será regular, excessivo ou escasso, bem como de determinar o intervalo aproximado das secas mais prolongadas.

Os fenômenos naturais ocorrem independentemente da vontade dos homens, mas por si só não justificam todo o peso que a eles é atribuído. São as condições econômicas e políticas que determinam a maior ou menor intensidade do flagelo social provocado pela natureza.

A seca existe, sim. A pobreza no Nordeste, também. Mas não é possível estabelecer uma relação direta entre seca e pobreza.

O Nordeste não é só seca. Muitas vezes, a região toda é confundida com o Sertão, sua porção mais vasta e mais castigada pela estiagem. Em certas áreas nordestinas a pluviosidade atinge aproximadamente 2.000 milímetros por ano [...]

[...] Chove mais no Nordeste que em importantes regiões agrícolas dos Estados Unidos e da Austrália. Chove mais no Nordeste do que em Israel – um país de superfície equivalente à do Estado de Sergipe, que irrigou seus desertos e se tornou auto-suficiente na produção de alimentos. O problema é que boa parte da água da chuva que cai no Nordeste evapora devido às altas temperaturas e ao solo pouco permeável. Além disso, as precipitações não estão bem distribuídas ao longo do ano. É comum a estação seca se estender por 7 ou 8 meses, e às vezes se prolongar por um ano ou mais. O que caracteriza o fenômeno da seca é a ausência total de chuvas por um, dois ou mais anos seguidos.

Existem outros recursos hídricos com os quais o Nordeste pode contar. Há no subsolo um enorme lençol freático capaz de fornecer anualmente cerca de 9 bilhões de metros cúbicos de água e que pode ser explorado nas condições tecnológicas já disponíveis. Existem mais de 20 mil poços que representam 1 bilhão de metros cúbicos de água por ano. Só o lago de Sobradinho, com superfície de 4 mil quilômetros quadrados, tinha, em meados da década de 1990, capacidade de reter quase 40 bilhões de metros cúbicos de água.

A água, portanto, existe. A quem toda esta água serve? Como é distribuída? A quem beneficia? Os problemas do Nordeste não se resumem à seca, fator tão divulgado e explorado [...] A seca apenas acentua uma situação histórica criada e que deve ser analisada através da estrutura política e socioeconômica vigente na região e no país.

O mesmo Sertão que exporta imagens de miséria e fome e que a cada seca penaliza e expulsa milhares de seus habitantes, produziu, em 1992, cerca de 40 mil toneladas de uvas; em 1993, estimava-se que a produção ultrapassasse 50 mil toneladas. Os grandes compradores foram a França, a Holanda, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Fato semelhante ocorreu com a manga. A expectativa pra 1993 era dobrar o volume de produção, que de 12 mil toneladas deveria passar para 25 mil, das quais 15 mil seriam para exportação. Em 1992, dos U\$ 120 milhões que o Brasil recebeu com a exportação de frutas, 25% estão associados aos

cultivos do sertão (seco?) do Nordeste.

Estamos enfatizando ao período de 1992/1993 porque, “coincidentemente”, enquanto milhões de nordestinos ainda colhiam os frutos de uma prolongada estiagem, as grandes empresas estimavam aumentos significativos em seu volume de produção, que visava apenas a exportação.

Tiramos a comida dos brasileiros e servimos sobremesa aos países desenvolvidos. Em um contexto capitalista é “compreensível” que os empresários se preocupam com o aumento de sua produção, do seu lucro e ignorem que pessoas estejam passando fome. No entanto, é inaceitável a omissão do governo. Na verdade, omissão apenas quanto à fome da população, pois no que se refere às exportações, há toda uma legislação de “amparo” e incentivos...

(In: Moreira, 2000)

a) De acordo com o texto acima, e com base nos conteúdos propostos para o Ensino Fundamental (capítulo 04), preencha o plano de aula abaixo:

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A atividade foi elaborada na perspectiva que você possa dar os primeiros passos rumo ao planejamento da aula, despertando-lhe para a prática pedagógica. Para elaborar o plano de aula você deve se respaldar no texto destacado, na consulta aos livros didáticos para a série prevista, além de consultas aos capítulos anteriores (4 ao 7).

| |
|---|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS SÉRIE: _____ CÂMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO – PLANO DE AULA DE ___ DE _____ DE 2011. HORÁRIO: _____ LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A) DA UFS: _____ ACADÊMICO(A): _____ ESCOLA DE ESTÁGIO: _____ PROFESSORA COOPERADORA: _____ ASSUNTO: _____ |
|---|

| Objetivos (aula) | Conteúdo (aula) | Procedimentos de Ensino | Recursos Didáticos | Proposta de Avaliação |
|--|-----------------|-------------------------|--------------------|-----------------------|
| Objetivos Específicos: Levar o aluno a: | | | | |

PRÓXIMA AULA

Para a próxima aula iremos fazer uma abordagem sobre os temas transversais trazidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no âmbito da geografia escolar.



AUTOAVALIAÇÃO

Com base na discussão apresentada, e na elaboração do plano de aula faça uma reflexão sobre a prática pedagógica, numa perspectiva que em breve você irá realizar regência em sala de aula.



REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTRO-GIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIBÂNEO, J. C.. Didática. 21ª. São Paulo: Cortez, 1994.
- SCANDELAI, N. R. Planejamento. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R. & MALYSZ, S. T. (Orgs). Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 58-64.